

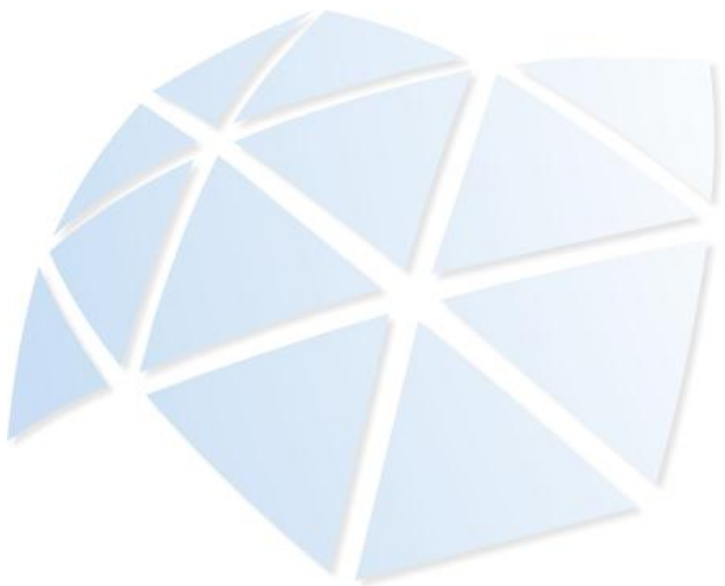
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

PLANEJAMENTO DO PARQUE URBANO “FECAPI” NA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU - SP



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PLANEJAMENTO DO PARQUE URBANO "FECAPI" NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU - SP



Eriksen Kristensen Medaglia Motta

Trabalho Final de Graduação II em Arquitetura e Urbanismo
da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade
Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP
Campus de Presidente Prudente / SP

Orientadora: Prof^a Dr^a. Cristina Maria Perissinotto Baron

Presidente Prudente 2018

Agradecimentos

Meus agradecimentos se concentram nas pessoas que mais me ajudaram, e entre elas, a que mais me ajudou, minha mãe Silvana, que não mediu esforços para a concretização dessa etapa, me apoiando em todos os sentidos, de todas as formas e a ela devo tudo. Meu diploma é seu, mãe!

Apoio fundamental e preciso recebi nessa última etapa da docente, coordenadora e minha orientadora Professora Doutora Cristina Baron, pelo suporte, paciência e ensinamentos. Meus agradecimentos também aos demais docentes.

Registro também o apoio dos familiares, em especial, meu pai Mário e minha irmã Karen.

Por fim, meu muito obrigado aos meus amigos que vivenciaram comigo essa fase universitária, agradeço a sorte que tive por morar parte da minha graduação na República “O Barraco” e lá fiz irmãos para a vida toda!

“Eles nos acorrentam as mãos e a boca,
Mas não conseguem atar nossas ideias,
e ninguém é prisioneiro enquanto o espírito corre solto.
Nós temos cá dentro uma fortaleza
que se revigora por si só,
enquanto lutamos pelas coisas em que cremos.
Quem mantém a alma ereta jamais há de ser escravo.
Ninguém pode governar aquilo
que nós mesmos determinamos.
Prometemos com a boca e a mão,
na escuridão que precede a aurora,
que o sonho da liberdade nunca morrerá.”

Poul Henningsen

Resumo

Os ambientes, natural e social, são os locais que abrigam as estruturas físicas e não físicas da cidade. Os movimentos, da sociedade e da natureza, são os fluxos nos quais interpretamos a realidade de um determinado espaço e tempo.

O trabalho a seguir identifica um parque urbano na cidade de Piraju-SP, o Parque “Fecapi”, onde busca-se o planejamento através de diretrizes, fomentando seu potencial social junto à atividade turística como meio de comunicação entre o parque, os moradores da cidade e os turistas.

Palavras-chave: parque urbano, Piraju, planejamento, diretrizes.

Sumário

Apresentação.....	1
-------------------	---

PARTE I - A cidade de Piraju e o Parque Fecapi.....2

1. Localização e infraestrutura.....	2
2. Perfil demográfico e social da Estância Turística de Piraju.....	4
3. Educação.....	4
4. Equipamentos culturais, turísticos e arquitetônicos.....	5
5. Perfil Econômico do Município da Estância Turística de Piraju.....	11
6. O Rio Paranapanema.....	12
7. Projeto de uma nova usina hidrelétrica (PCH) e suas consequências.....	16
8. Malha viária urbana.....	20
9. Parque de Exposições Municipal Prefeito Cláudio Dardes – FECAPI – FAIPI.....	21
10. Disposição dos equipamentos existentes no Parque Fecapi....	26
11. Eventos importantes do município de Piraju sediados no Parque Fecapi.....	43

PARTE II – Proposta de Planejamento.....47

1. Diretrizes Gerais.....	47
1.1 Revisão do Plano Diretor.....	48
1.2 Infraestrutura externa.....	48
1.2.1 Drenagem.....	48
1.2.2 Sistema Viário.....	49
1.3 Requalificação do parque.....	51
1.4 Setorização por atividades.....	54
2. Planejamento dos setores.....	58
2.1 Setor de eventos.....	58
2.2 Setor Aquático.....	62
2.3 Setor Hípico/Pecuário.....	64
2.4 Setor esportivo.....	67
Considerações Finais.....	70
Bibliografia:.....	71

Apresentação

A Estância Turística de Piraju, localizada no sudoeste do Estado de São Paulo na região do Vale do Paranapanema, possui o Parque de Exposições Municipal Prefeito Cláudio Dardes, mais conhecido por FECAPI, localizado às margens do Rio Paranapanema. Dotado de infraestrutura para realização de eventos, conta com quiosques comerciais e para lazer, palco para shows, baias para animais, etc. Há ainda, áreas destinadas para pesca, canoagem e esportes hípicas. Pela Fecapi, temos acesso ao salto Piraju, acidente geográfico no rio Paranapanema de notável beleza cênica, palco para treinamento de atletas olímpicos na modalidade canoagem Slalom.

O espaço, inaugurado nos anos 80, deteriorou-se ao longo desses quase 40 anos, tornou-se obsoleto para alguns usos, e dessa forma, deixa de atender uma população sedenta por atividades culturais, desporto-recreativas, ambientais e de lazer em geral.

Numerosas propostas de políticos não se traduziram em projetos executados nos últimos 15 anos, levando assim, a ser o tema deste trabalho, onde foi discutido e tematizado, um novo planejamento do Parque, tal como a inclusão de novos usos, requalificação da estrutura já existente, buscando o diálogo entre a área e o Rio Paranapanema, o coração da cidade.

PARTE I – A cidade de Piraju e o Parque Fecapi

1. Localização e infraestrutura

O município da Estância Turística de Piraju está inserido na Região Administrativa de Sorocaba (figura 1) e localiza-se a 340 km da capital. É acessado, a partir da Região Metropolitana de São Paulo, pelas Rodovias Presidente Castello Branco - SP 280, Rodovia João Melão - SP 255, Rodovia Raposo Tavares - SP 270 e Rodovia Engenheiro Tomaz Magalhães - SP 287. Foi fundado em 1871 e recebeu a denominação de Piraju em 06 de junho de 1891, fazendo limite com os municípios de Tejupá, Sarutaiá, Timburi, Bernardino de Campos (figura 2).

Figura 1 - Mapa do Estado de São Paulo.



Fonte: Wikipédia 2017, editado pelo autor.

Atualmente, conta com uma população de 28.470 habitantes, com uma taxa geométrica de crescimento populacional para o período de 2000 a 2010 de 0,23%, de acordo com a Fundação SEADE, distribuídos ao longo dos seus 504 km². As baixas taxas de crescimento populacional decorrem da busca da população mais jovem por oportunidades de trabalho em outros municípios e regiões.

Figura 2 - Território do município de Piraju e suas divisas.



Fonte: Google Earth 2017, editado pelo autor.

2. Perfil demográfico e social da Estância Turística de Piraju

Dos seus 28.470 habitantes, em 2010, 25.600 pertencem a população urbana e 2.870 a população rural. Seu IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,7580 (2010), inferior ao IDHM do total do Estado de São Paulo, que é de 0,783. Com relação ao IDH de 1991, que era de 0,6670, houve crescimento de 13,64%, ocupando a 177ª posição no ranking estadual do desenvolvimento humano. O componente do IDHM da Estância Turística de Piraju que merece maior destaque é o da Longevidade, com índice de 0,8430, seguido pelo de Renda, com 0,7400 e Educação, com 0,6990. Este resultado é um dos fatores que ilustra a necessidade de qualificação profissional e geração de empregos no município.

A taxa de natalidade de 13,76% (Fundação Seade, 2011) é inferior a da Região Administrativa de Sorocaba (14,29%) e à estadual (14,68%). A implementação de projetos e investimentos nos atrativos turísticos, incluindo o Parque Fecapi, culminarão em melhores resultados do IDH municipal, puxando o aumento da renda e demais investimentos.

3. Educação

Quanto à infraestrutura de ensino, a Estância Turística de Piraju dispõe de 45 escolas, das quais 18 oferecem educação infantil, 18 o ensino fundamental e 9 o ensino médio, de acordo com dados da Secretaria Estadual da Educação. O município possui duas faculdades estabelecidas: a Faculdade Corporativa CESPI - FACESPI e um polo de ensino a distância EAD – UNIP (Universidade Paulista). A oferta da graduação no município reforça a potencialidade em ampliar o desenvolvimento do turismo na Estância Turística de Piraju, com suporte de mão de obra com capacitação.

4. Equipamentos culturais, turísticos e arquitetônicos

Piraju dispõe atualmente de equipamentos culturais tais como, cinema, museus, biblioteca e presenteia moradores e turistas com elementos arquitetônicos históricos, entre eles um marco, a estação de trem (figura 3), ligando antigamente a linha Sorocabana, com o prédio assinado pelo renomado arquiteto Ramos de Azevedo em 1908, edifício construído no auge da atividade cafeeira na região. O prédio é tombado pelo patrimônio histórico, encontra-se restaurado e sedia o departamento de Educação.

Outra herança arquitetônica é a casa do ilustre pirajuense e nacionalmente conhecido em sua época, General Ataliba Leonel (figura 4).

Figura 3 – Estação ferroviária – Projeto de Ramos de Azevedo (1908).



Fonte: Prefeitura Municipal de Piraju – Disponível em: <http://www.estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria/>;. Acesso em Janeiro de 2018.

Figura 4 – Residência do General Ataliba Leonel.



Fonte: Google Street View 2011.

Casas centrais mantêm o estilo arquitetônico utilizado na época, início do século XX, décadas de 20, 30, 40, 50 e 60, não são raras e podem ser contempladas com uma breve caminhada, como os exemplares nas figuras 5 e 6.

Figura 5 – Casa com arquitetura do início do século XX.



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 6 – Construção da década 1960.



Fonte: Acervo do autor (2013).

A igreja Matriz representa outro marco arquitetônico, com localização central na praça Ataliba Leonel, ostenta estilo gótico e sua construção é datada de 1933 (figuras 7 e 8).

Figura 7 – Igreja Matriz de Piraju.



Fonte: Ourinhos Urgente - Disponível em: <http://ourinhosurgente.com.br/estancia-turistica-de-piraju-recebe-sebrae-movel-durante-esta-semana/>; Acesso em Janeiro de 2018.

Figura 8 – Igreja Matriz de Piraju – vista lateral.



Fonte: Cidade Brasil - Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/foto-piraju.html>; Acesso em Janeiro de 2018.

Com o título de Estância Turística, a cidade ostenta pontos exuberantes de belezas naturais e elementos turísticos peculiares a essa cidade com fundação em 1880, como o late Clube Piraju (figura 9) as margens da represa urbana.

Figura 9 – late Clube Piraju – as margens do Rio Paranapanema.



Fonte: Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fatimaclaros/2294402933/lightbox/>;. Acesso em Janeiro de 2018.

O nome Piraju tem origem no tupi-guarani, onde Pira-yu significa peixe amarelo, devido a facilidade dos indígenas na época encontrarem o peixe dourado, ao longo do Rio Paranapanema, originando o nome e o monumento instalado em uma das entradas do município, um peixe amarelo de 8 metros de altura (figura 10).

Figura 10 – Monumento “Peixe Dourado”.



Fonte: Turismo Paulista - Disponível em: <http://www.turismopaulista.com.br/fb/piraju.php>;. Acesso em Janeiro de 2018.

A cidade possui diversos acessos ao rio Paranapanema, a banhistas e turistas, e entre eles, a área rural conhecida popularmente como “pedrinha” que nos dias quentes recebe centenas de pessoas (figura 11). Também há acessos urbanos, como por exemplo na figura 12, localizado na “Brasilinha” popular praça tombada pelo município, local que figura um conhecido bar/restaurante praticamente suspenso sob o Rio e que possui uma marina anexada ao estabelecimento, onde se pode alugar caiaques e pedalinhos.

Figura 11 – Acesso de banhistas à “Pedrinha”.



Fonte: Prefeitura Municipal de Piraju – Disponível em: <http://www.estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria/>; Acesso em Janeiro de 2018.

Figura 12 – Vista da praça “Brasilinha” para o Rio Paranapanema.



Fonte: Disponível em: : goo.gl/qEqBww Acesso em Janeiro de 2018.

Bens tombados também fazem parte da cidade outrora conhecida como “cidade jardim”, devido a sua arborização principalmente central e mais precisamente pelas três praças centenárias que ostenta. A primeira e a mais antiga é a que endereça a Igreja Matriz e a casa de seu morador ilustre, Ataliba Leonel, cujo nome batiza a praça, com área de 20.000 m², totalmente arborizada e com palmeiras imperiais centenárias, a praça conta com uma fonte luminosa estilo

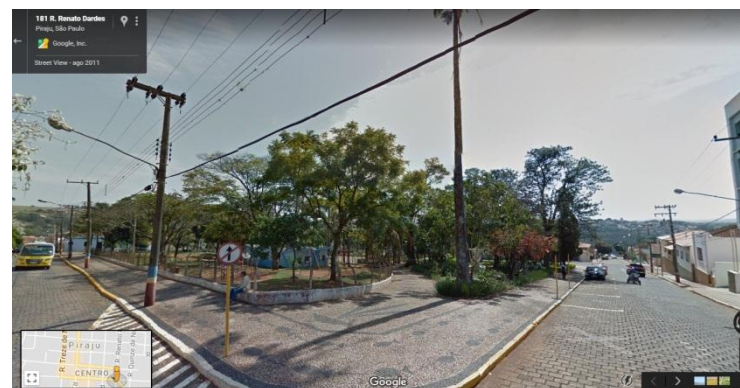
“saint martin”, lagos com peixes ornamentais, estátua da deusa flora, monumento em homenagem ao padroeiro do município “São Sebastião”, coreto para apresentações e o busto do general Ataliba Leonel, além de sanitários públicos (figura 13). A segunda a ser implantada é a Praça Arruda, nome de uma das famílias fundadoras do município, tem 10000m² e fica na região central (figura 14). A terceira é a Praça Benedito Silveira Camargo, conhecida popularmente como “Brasilinha”, com 10000m², margeia a represa urbana e deslumbra com extensa massa vegetal diversificada (figura 15).

Figura 13 – Praça Ataliba Leonel (praça da Igreja Matriz).



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 14 – Praça Arruda (praça central).



Fonte: Google Street View 2011.

As três praças tem em comum um paisagismo sofisticado para a época de implantação, mantendo até hoje um padrão visual elegante e confortável para os seus transeuntes.

Figura 15 – Praça “Brasilinha” na margem do rio Paranapanema.



Fonte: Google Street View 2011.

5. Perfil Econômico do Município da Estância Turística de Piraju

A economia no município da Estância Turística de Piraju foi marcada historicamente pelas atividades agropecuárias, principalmente as relacionadas ao café e o gado, geralmente em propriedades de médio e grande porte. Nos últimos vinte anos, vêm se destacando com maior participação no valor adicionado, os setores de comércio e serviços, no qual se inserem as atividades do turismo.

O município possui patrimônio natural e ambiental inigualável: represas naturais e reservatórios criados pelas barragens construídas no Rio Paranapanema, formam uma condição única entre os municípios paulistas com potencialidade para desenvolvimento do turismo náutico. Além dessas condições, outros atrativos turísticos históricos reforçam as potencialidades existentes, que ainda não alcançaram seu auge e por isso necessitam de uma ação integrada na proposição de políticas públicas e incentivos aos investimentos privados.

6. O rio Paranapanema

O Paranapanema é um rio de domínio Federal, localizado no estado de São Paulo. Comemora-se o seu dia em 27 de agosto, que foi instituído pela Lei Estadual 10.488/99 do deputado Antônio Salim Curiati, sancionada pelo Governador Mário Covas. No idioma e na cultura tupi-guarani, o vocábulo Paranapanema etimologicamente (Parana + Panema) significa "grande rio improdutivo", pois o Paranapanema era considerado pelos indígenas, um rio com poucos peixes. Contudo, revelou-se produtivo na geração de energia elétrica: concentra 5% da produção hidrelétrica nacional.

Este rio possui 929 quilômetros de extensão, dos quais 90,6 quilômetros cortam todo o município da Estância Turística de Piraju, como mostram as figuras 16 e 17.

Figura 16 - Limite do município e curso do rio.



Fonte: Google Maps 2017, editado pelo autor.

Figura 17 - Malha Urbana cortada pelo Rio Paranapanema.



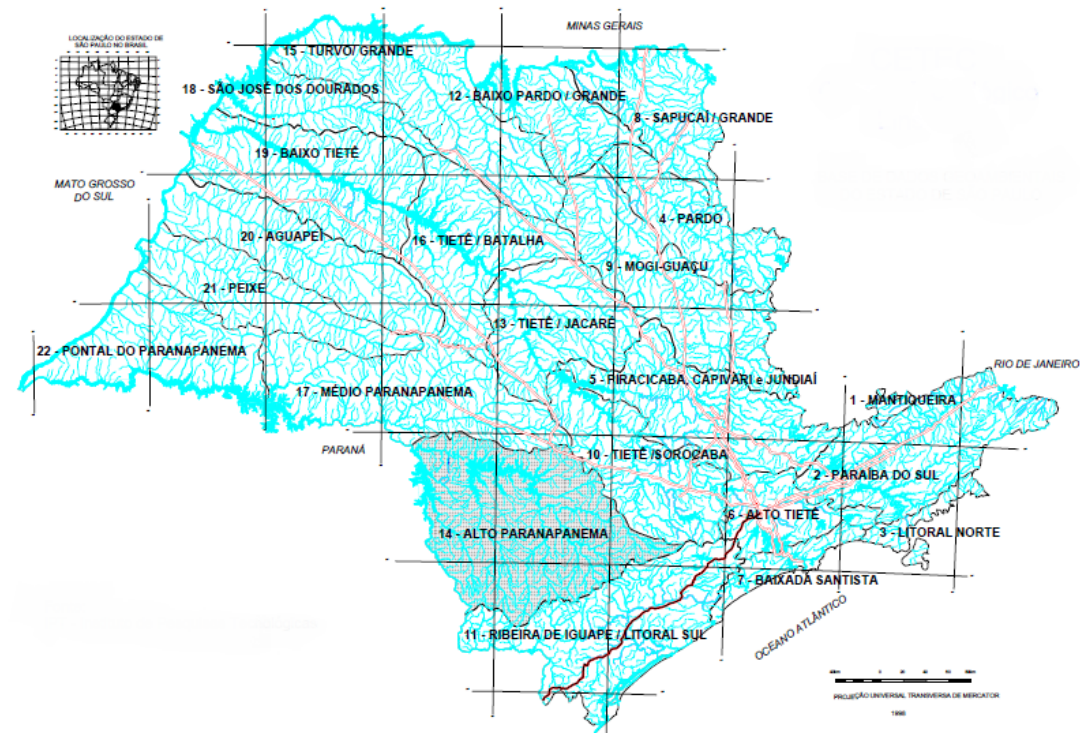
Fonte: Google Earth 2017.

Nasce na Serra de Agudos Grandes, município de Capão Bonito, região sul do estado de São Paulo, 900 metros acima do nível do mar. Segue na direção do leste para o oeste, até desembocar no rio Paraná, em Porto São José, na divisa de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde sua foz está a 238 metros de altitude.

O Paranapanema é pouco navegável, basicamente no baixo curso entre Euclides da Cunha Paulista e Terra Rica, a jusante da corredeira da Coroa do Frade, numa extensão de cerca de 70 quilômetros, contados a partir da foz do rio Paraná. Essa navegação é feita em caráter precário, pois em condições naturais a profundidade mínima neste trecho, em estiagem, é de cerca de 1,50 metros.

O Estado de São Paulo encontra-se dividido em 22 áreas, ou seja, 22 Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (UGRH). Esta divisão permite o monitoramento e gerenciamento da água. Ao lado a figura 18 mostra o mapa da divisão hidrográfica do Estado de São Paulo:

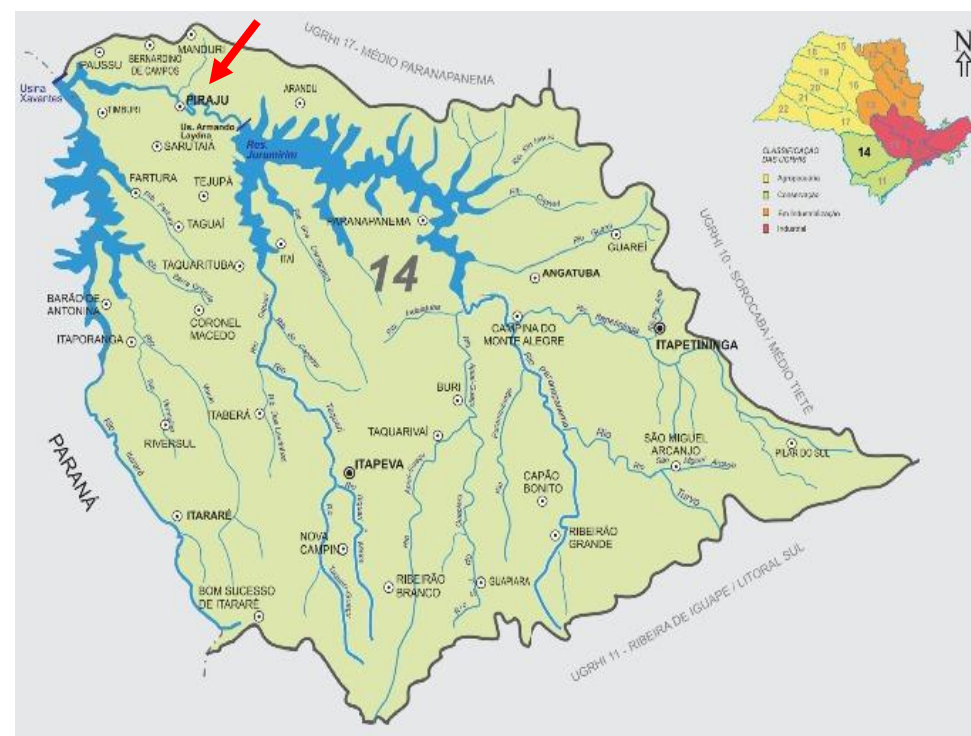
Figura 18 - Divisão Hidrográfica do Estado de São Paulo.



Fonte: Relatório Situação dos Recursos Hídricos do Alto do Paranapanema – 2011.

A Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema faz parte da UGRH 14; é composta por 34 municípios que são: Angatuba; Arandu; Barão de Antonina; Bernardino de Campos; Bom Sucesso de Itararé; Buri; Campina do Monte Alegre; Capão Bonito; Coronel Macedo; Fartura; Guapiara; Guareí; Ipaussu; Itaberá; Itaí; Itapetininga; Itapeva; Itaporanga; Itararé; Manduri; Nova Campina; Paranapanema; Pilar do Sul; Piraju; Ribeirão Branco; Ribeirão Grande; Riversul; São Miguel Arcanjo; Sarutaiá; Taguaí; Taquaritiba; Taquarivaí; Tejupá e Timburi. Abaixo temos o mapa da UGRH 14 onde se pode identificar a delimitação da Bacia, e onde está localizada a cidade de Piraju (figura 19).

Figura 19 - Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (UGRH) 14.



Fonte: Disponível em:

<http://www.lplengenharia.com.br/cbhCobranca/alpacobrancarroteiro;>

Acesso em julho de 2017.

As matas da bacia do Alto Paranapanema escondem ao longo do leito do rio, sítios arqueológicos bem conservados da exploração do ouro e de missões jesuíticas no início do século 18, além de ruínas históricas de até oito mil anos atrás. Em sua bacia, encontravam-se tribos de duas importantes nações indígenas brasileiras: os Tupis-Guaranis e os Jês. Marco importante na história do Brasil, o rio foi uma espécie de fronteira entre as Américas espanhola e portuguesa no início da colonização, e por isso abriga ao longo de suas sinuosas curvas um rico patrimônio histórico.

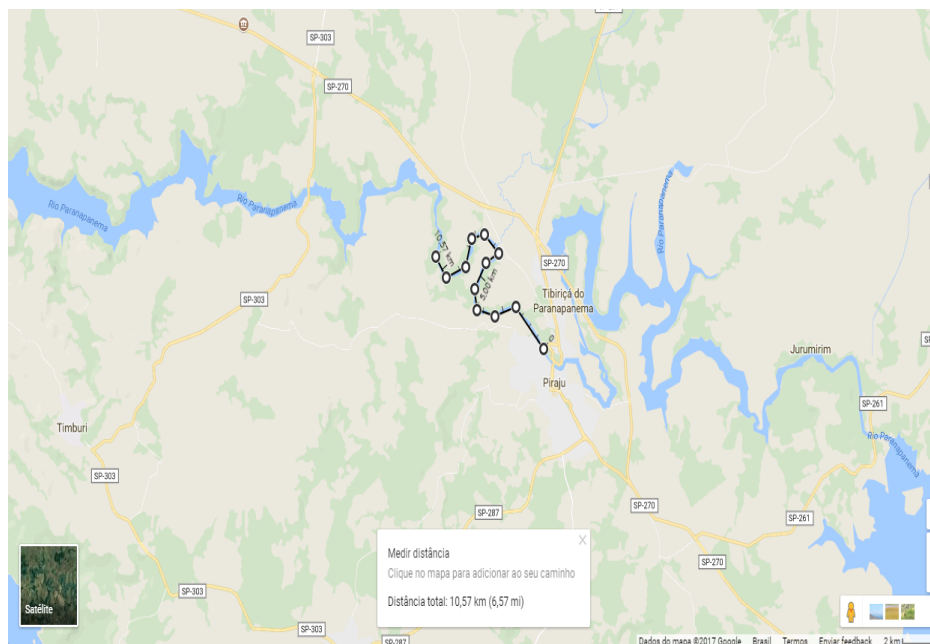
7. Projeto de uma nova usina hidrelétrica (PCH) e suas consequências

Desde 2011, há um projeto de construção de uma nova usina, PCH, Pequena Central Hidrelétrica, por parte da empresa Energias Complementares do Brasil, EC Brasil, como relata o Jornal Folha de Piraju de 07 de Abril de 2011:

Um grupo de representantes da empresa Energias Complementares do Brasil (EC Brasil), se reuniu às portas fechadas na quinta-feira (24), com o prefeito Francisco Rodrigues e sua assessoria para apresentar uma proposta compensatória para a construção de uma usina hidrelétrica no único trecho de corredeiras do Rio Paranapanema em Piraju orçada inicialmente em 150 milhões.

A área da nova PCH é justamente onde está localizado o último trecho de calha natural do Rio Paranapanema (aproximadamente 10Km, indicado na figura 20), a área alagável é paralela a toda extensão do Parque Fecapi.

Figura 20 - Último trecho de calha natural (10km) do Rio Paranapanema.



Fonte: Google Maps 2017, editado pelo autor.

A população de Piraju trava uma luta contra a construção de mais uma usina hidrelétrica no Rio Paranapanema, para isso será necessário excluir do inventário hídrico nacional o

último trecho de corredeiras do Rio Paranapanema no município de Piraju, Estado de São Paulo.

A cidade já contribui significativamente para o abastecimento energético do país, sendo uma das cidades mais usinadas do mundo. No território do município já estão instalados três barramentos com cinco aproveitamentos hidroelétricos, sendo duas usinas, três PCHs e quatro lagos.

O rio Paranapanema é o único não poluído industrialmente no Estado de São Paulo e possui 929 km de extensão, desde a nascente, no município de Capão Bonito/SP, até a desembocadura do Rio Paraná. É um rio inteiramente represado por barramentos de hidrelétricas e tem seus últimos 10,5 km de calha natural dentro do município de Piraju (figura 20).

Dos quase 50 municípios do Vale do Paranapanema, Piraju é o único a ter a sua área urbana cortada pelo rio, que corre praticamente dentro da região central da cidade, daí a relação da comunidade Pirajuense com o rio ser tão intensa e apaixonada.

Figura 21 - Projeção de Alagamento das corredeiras, e área de parque aquático inserido no Parque Fecapi.



Fonte: Disponível em: www.grupoescolar.com/pesquisa/aguas-de-piraju;. Acesso em Julho de 2017.

As usinas existentes provocaram inundações de sítios arqueológicos datados de até 8000 anos, e neste último trecho de calha natural do rio Paranapanema, há também sítios de valor histórico e arqueológico inestimáveis. O Salto do Piraju, também localizado no último trecho de rio ameaçado, é lugar de memória, de história, pois se trata do local de fundação da cidade.

Na figura 21 há uma projeção do impacto ambiental se construída a PCH. A empresa ofereceu em contra partida, um moderno parque aquático voltado para prática da canoagem Slalom e recreação. A comunidade enfaticamente negou o “presente”, estrutura que teria uma alta despesa mensal.

O Parque Natural Municipal do Dourado (zona rural) é outro parque municipal, uma Unidade de Conservação e Proteção Integral, criado pelos legisladores locais com diretrizes traçadas pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidade

de Conservação). Trata-se de uma área de preservação ambiental e de recreação para a comunidade local e regional. Há ainda nesse Parque, já catalogadas mais de 230 espécies de aves, muitas delas, raras.

Ainda nessas corredeiras há duas espécies de peixes que estão no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio/MMA) e no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo (SMA), que são o Dourado, peixe que dá nome ao município de Piraju (Pira = peixe e Ju = amarelo/dourado) e o Surubim-do-Paranapanema, peixe de couro que vive nas partes mais fundas do rio, cujo primeiros estudos de pesquisadores da UFRJ e da USP, é um bagre pré-histórico datado de 15 milhões de anos.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é o Programa Social da Escola de Canoagem, que utiliza as corredeiras do rio as margens da parque Fecapi, para a

prática da modalidade Slalom. Fundada no início dos anos 2000, a escola revela talentos internacionais como Pedro Henrique Gonçalves (Pepê), Charles Corrêa e Anderson Oliveira, atletas que ficaram entre os 10 melhores do mundo nas Olimpíadas de 2016. O local de treinamento é considerado por especialistas a melhor pista de corredeiras naturais do Brasil.

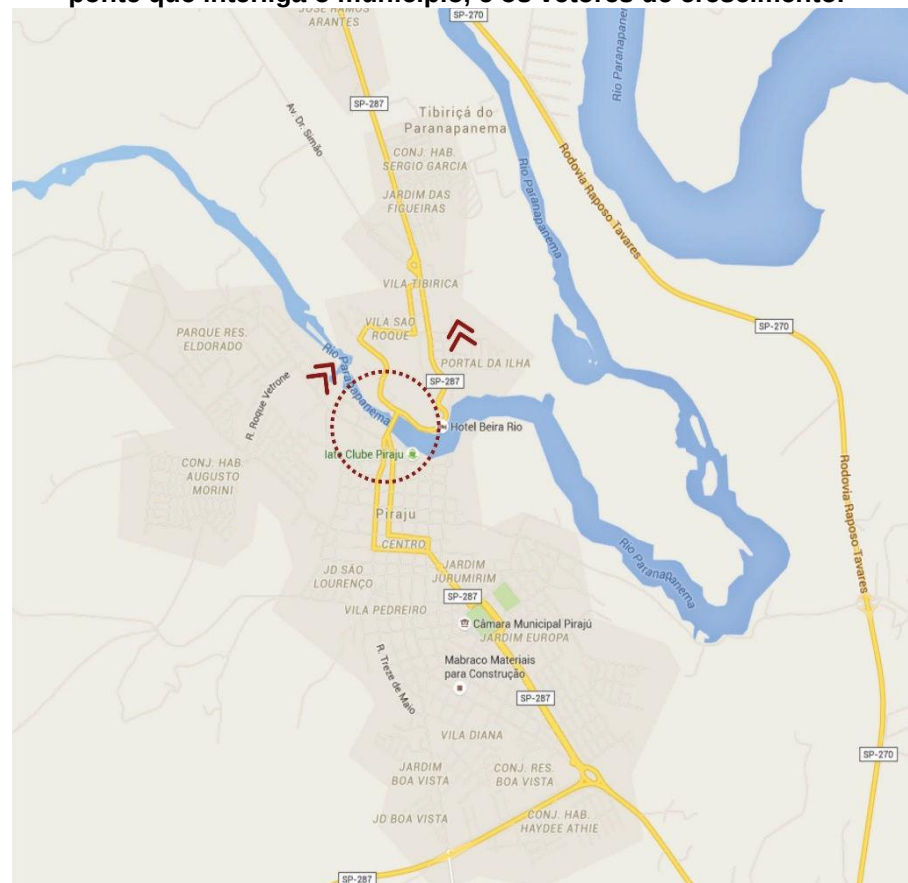
Finalmente, Piraju é uma Estância Turística, e possui em seu território o último trecho de calha natural do Rio Paranapanema, que constitui um valioso patrimônio ecológico, cuja utilização racional e sustentável é uma aspiração de toda a comunidade, com vistas ao desenvolvimento do turismo de aventura e ecoturismo.

8. Malha viária urbana

A mancha urbanizada de Piraju apresenta malha ortogonal reticulada. Nos últimos anos, os vetores de crescimento urbano em Piraju tenderam ao norte, além do rio Paranapanema. A travessia é realizada pela Ponte Engenheiro Nelson de Godoi, a única que realiza o cruzamento do rio (figura 22), é um gargalo no fluxo local, já que possui apenas uma faixa de rolamento, provocando operação em um único sentido, com regulação por semáforos.

Ademais, a malha urbanizada não apresenta grandes destaques, sendo predominantemente pavimentada com paralelepípedos o que colabora para manutenção do clima interiorano e bucólico do município, cooperando para a atratividade turística.

Figura 22 - Malha viária urbana de Piraju, com destaques para a ponte que interliga o município, e os vetores de crescimento.



Fonte: Google maps. Elaboracao: Geo Brasilis, 2015.

9. Parque de Exposições Municipal Prefeito Cláudio Dardes – FECAPI - FAIPI

O Parque de Exposições Municipal Prefeito Cláudio Dardes, Fecapi (Festa do café de Piraju) Faipi (Feira Agropecuária e Industrial de Piraju) tem área aproximada de cinco alqueires (121.000m² ou 12,1ha), como mostram as figuras 23 e 24.

Figura 23 - Área da Fecapi, inserida na malha urbana Pirajuense.



Fonte: Google Earth 3D 2017. Editado pelo autor.

Figura 24 - Área – Parque Fecapi.



Fonte: Google Earth 2017. Editado pelo autor.

Inaugurado no início da década de 80, possui seu entorno preenchido predominantemente por casas, há pontos isolados de comércio como mostra a figura 25.

Figura 25 – Mapa de uso e ocupação do entorno.



Fonte: Google Earth 2017. Editado pelo autor.

As figuras 26, 27 e 28 são registros do início das obras, como o desmatamento da área e a terraplenagem.

Figura 26 – Área do Parque no início de sua construção – Com a represa ao fundo (1979).



Fonte: Dpto. De Engenharia da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Piraju (2017).

Figura 27 – Área do Parque no início de sua construção – Fase de terraplenagem (1979).



Fonte: Dpto. De Engenharia da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Piraju (2017).

Figura 28 – Área do Parque no início de sua construção – Fase de terraplenagem (1979).



Fonte: Dpto. De Engenharia da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Piraju (2017).

O recinto sediou inicialmente feiras de exposições voltadas à agropecuária, posteriormente passou a sediar shows artísticos de médio porte e se tornou um centro de encontro nos finais de semana, recebendo também circos e parques de diversão itinerantes (figura 29).

Figura 29 – Parque recebendo feira agropecuária - início dos anos 90.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Piraju (2017).

10. Disposição dos equipamentos existentes no Parque Fecapi.

O Parque está localizado às margens do rio Paranapanema. Possui infraestrutura para realização de eventos variados (quadro I), conta com sanitários, quiosques comerciais, palco para shows, baias para animais, etc. Há ainda, áreas destinadas para pesca, canoagem e esportes hípicas (demais equipamentos mapeados na figura 30).

Pela Fecapi, há acesso ao salto Piraju, acidente geográfico no rio Paranapanema de notável beleza cênica, palco dos treinamentos de atletas olímpicos.

Quadro I - Tabela informativa - Fecapi

Equipamentos de Lazer		Parque de Exposições Prefeito Cláudio Dardes (FECAPI)
Tipo		Espaço de eventos, lazer e cultura
Subtipo		Centro de eventos
Natureza		Pública
Localização		Área urbana
Endereço		Av. Vereador Eduardo Cassanho, 330
Telefone		(14) 3351-7226
Site		www.estanciadepiraju.com.br
Sinalização	De acesso	Sim
	Turística	-
Proximidades	Restaurante	Sim
	Bar/lanchonete	Sim
	Meios de hospedagem	Sim
	Postos de combustível	Sim
Funcionamento		Todos os dias da semana
Divulgação		-
Estacionamento		Sim
Outras infraestruturas		Sinalização interna; palco para eventos; mesas e cadeiras; bebedouros; telefone público; galpões de múltiplos usos; restaurante; iluminação noturna; refletores; saída de emergência; espaço para festas e eventos; bar/lanchonete; mesas e cadeiras fixas; e quadra poliesportiva
Facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida		Não
Pessoal capacitado para receber pessoas com deficiência		Não
Estado geral de conservação	Muito bom	-
	Bom	Sim
	Ruim	-

Elaboração: Geo Brasilis, 2015.

Figura 30 – Disposição dos equipamentos existentes no Parque Fecapi.



Fonte: Google Earth 2017, editado pelo autor.

Administração do Parque Fecapi

A administração do Parque é conduzida pelo secretário de turismo e atual vice-prefeito Fabiano Amorim (SD-SP), que orienta quatro funcionários, encarregados de serviços gerais, como limpeza, capina/jardinagem, manutenção elétrica entre outros. Demais serviços, são terceirizados. A sala administrativa funciona em conjunto como o departamento de turismo da cidade, alocado dentro do recinto, cujos funcionários são: uma Turismóloga, um Oficial-administrativo e uma Secretária.

A infraestrutura atual do parque pode ser observada no intervalo entre as figuras 31 e 58, elencando-se assim equipamentos úteis, outros obsoletos, ou mesmo inexistentes. A análise posterior designou as diretrizes propostas nesse trabalho.

Figura 31 – Portal de acesso principal ao parque.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 32 – Entrada Principal do Parque e estacionamento 45°



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 33 – Pista de Skate.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 34 – Gramado Frontal (área de circos e parques itinerantes).



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 35 – Departamento de Turismo do município.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 36 – Bar e Cachaçaria.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 37 – Centro de convenções.



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 38 – Bulevares.



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 39 – Playground.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 40 – Quiosques.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 41 – Pista hípica para provas de laço.



Fonte: Acervo do autor(2017).

Figura 42 – Baías.



Fonte: Acervo do autor(2017).

Figura 43 – Espaço para arena e motor-homes.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 44 – Palco.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 45 – Sanitários.



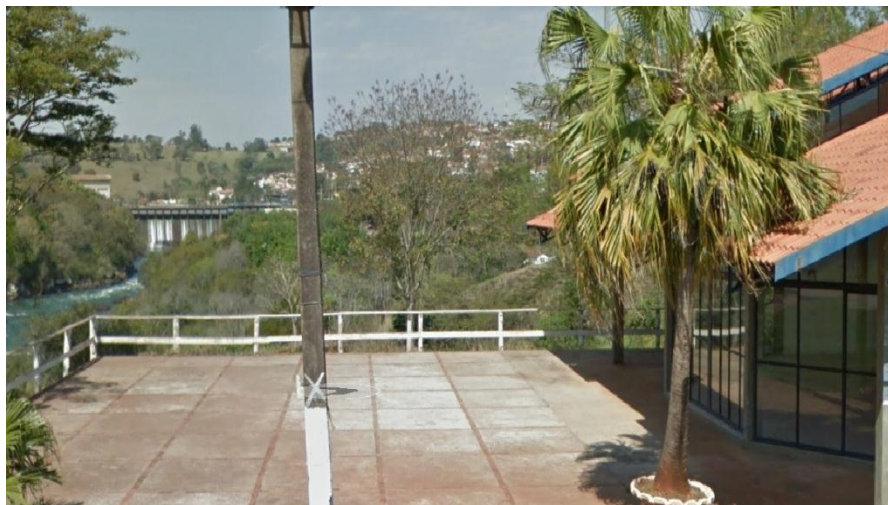
Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 46 – Sanitários.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 47 – Restaurante e mirante.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 48 – Mirante para a represa e a má conservação.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 49 – Quiosque/Mirante/Receptivo.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 50 – Vista do mirante para a barragem.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 51 – Acesso ao salto Piraju.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 52 – Barracão da Canoagem.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 53 – Barracão da Canoagem.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 54 – Galpão e sala de aula da escola de canoagem.



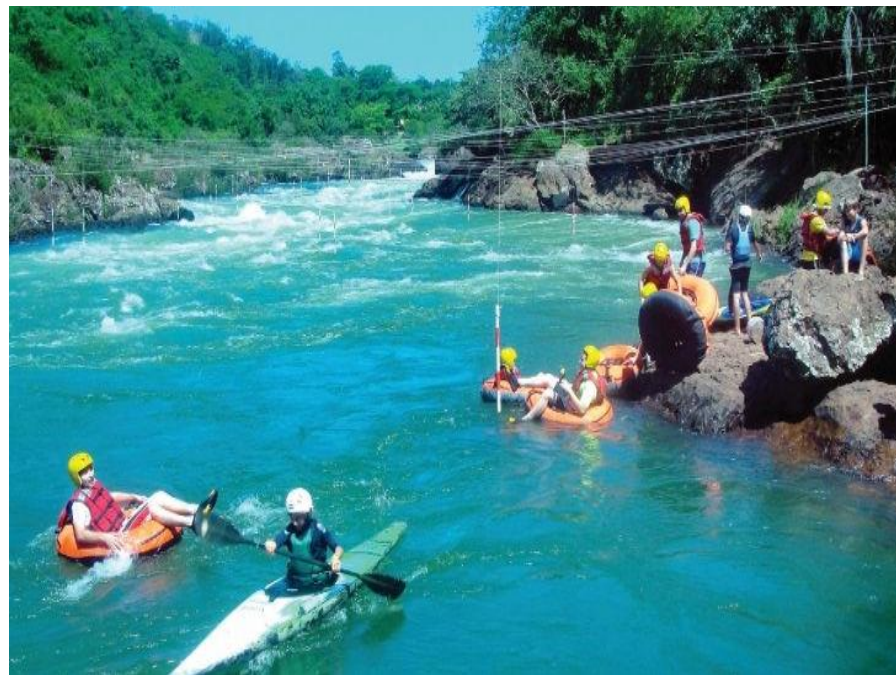
Fonte: Acervo de Walter Garcia, 2015.

Figura 55 – Treinamento dos atletas olímpicos – Pista natural para Canoagem Slalom.



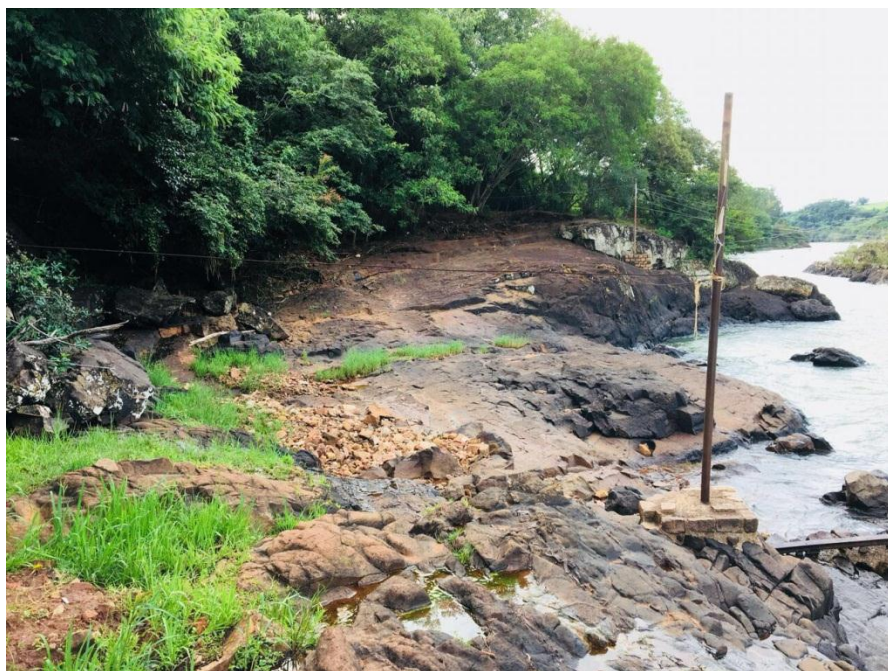
Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 56 – Flutuação – Salto Piraju.



Fonte: Pirarafting, 2015.

Figura 57 – Local para instalação de arquibancada/deck contemplativo.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 58 – Trilha ecológica (inexistência de estrutura).



Fonte: Acervo do autor (2018).

11. Eventos importantes do município de Piraju sediados no Parque Fecapi.

O Parque Fecapi sedia anualmente eventos de pequeno, médio e grande porte, três destes eventos, como o Encontro de Jipeiros, o Encontro de Motociclistas e Rock Festival e a Copa de Canoagem Slalom, estão relatados nos quadros II e III.

Quadro II - Eventos no Parque Fecapi.

Atrativo ou Recurso		Encontro de Jipeiros – Força Bruta	Encontro de Motociclista & Rock Festival	Copa de canoagem slalom
Descrição do atrativo		Realizado pela equipe Força Bruta, o evento conta com duas frentes: um circuito pesado destinado ao público masculino e o circuito da Patroa, que tem trilha mais leve, direcionado às mulheres	Um dos eventos mais importantes da cidade, reúne cerca de 5000 pessoas no recinto da Fecapi durante três dias, para shows de rock e convivência entre motociclistas	Etapa do campeonato nacional de canoagem slalom, ocorre no interior do recinto da Fecapi, nas proximidades da Garganta do Diabo
Condição de uso		Atrativo turístico	Atrativo turístico	Atrativo turístico
Localização		Área urbana e rural	Área urbana	Área urbana
Endereço		Avenida Vereador Eduardo Cassanho, 330 (Recinto da Fecapi) e percursos construídos na zona rural especificamente para o evento	Avenida Vereador Eduardo Cassanho, 330 (Recinto da Fecapi)	Avenida Vereador Eduardo Cassanho, 330 (Recinto da Fecapi)
Site		http://www.pirajuforcabruta.com.br/	http://www.facebook.com/Independentes-de-Piraju-Moto-Clube-256968114470168/	-
Telefone		-	(14) 3351-7226	-
Proximidades		Restaurante Bar/lanchonete Meios de hospedagem Posto de combustível	Restaurante Bar/lanchonete Meios de hospedagem Posto de combustível	Restaurante Bar/lanchonete Meios de hospedagem Posto de combustível
Funcionamento	Visitação	Sim	Sim	Sim
	Finalidade	Passelo e aventura	Passelo	Esporte e aventura
	Agendada	-	-	-
	Autoguiada	Sim	Sim	-
	Guiada	Sim	-	-
	Horário	Outubro	Março	-
Entrada Gratuita		-	Não	Não
Instalações de entrada		Centro de recepção Posto de informação	Centro de recepção Posto de informação Portaria principal Bilheteria	Posto de Informação Portaria principal Guarita
Informativos impressos		-	Em português	Não
Estacionamento		Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração: Geo Brasília, 2015.

Quadro III - Eventos no Parque Fecapi.

Atrativo ou Recurso		Encontro de Jipeiros – Força Bruta	Encontro de Motociclista & Rock Festival	Copa de canoagem slalom
Outras infraestruturas		Área de exposição coberta (em adequação) Sistema de amplificação Som ambiente Sinalização interna Saída de emergência Instalações sanitárias Palco para eventos Telões Bebedouro Loja de <i>souvenir</i> Caixa eletrônico Hospedagem Restaurante Bar/lanchonete Telefone público	Área de exposição coberta (em adequação) Som ambiente Sinalização interna Saída de emergência Iluminação noturna Instalações sanitárias Palco para eventos Refletores Telões Bebedouro Loja de <i>souvenir</i> Caixa eletrônico Hospedagem Restaurante Bar/lanchonete Telefone público	Iluminação noturna Instalações sanitárias Palco para eventos Refletores
Atividades		Cultura Esportiva De aventura	Cultura Esportiva	Esportiva
Acesso		A pé	A pé	A pé
Trilha de acesso		Não pavimentada	Pavimentada	-
Grau de dificuldade		Intermediário/ Difícil	Leve	-
Estado geral de conservação	Muito bom			-
	Bom	X	X	-
	Ruim			-

Elaboração: Geo Brasília, 2015.

No encontro de Jipeiros (figura 59), juntam-se dezenas de proprietários de Jipes Off-roads, onde se confraternizam e exibem seus carros. O local serve como ponto de partida, para que em comboio, saiam em direção a trilhas. O encontro de motociclistas segue a filosofia de evento dos jipeiros, mas com a adição do estilo rock presente (figura 60). A Copa de Canoagem Slalom é uma competição que reúne atletas profissionais e o circuito de corredeiras naturais, é tido como um dos melhores e mais difíceis do país (figura 61).

Figura 59 – Encontro de Jipeiros.



Fonte: <http://estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria> (acesso em: 18 de julho de 2017)

Figura 60 – Encontro de motociclistas & Rock Festival.



Fonte: <http://estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria> (acesso em: 18 de julho de 2017)

Figura 61 – Campeonato nacional de Canoagem Slalom



Fonte: Acervo – Confederação Brasileira de Canoagem

A movimentação com a vinda de turistas aos eventos traz recursos para a cidade, conforme mostra a figura 62.

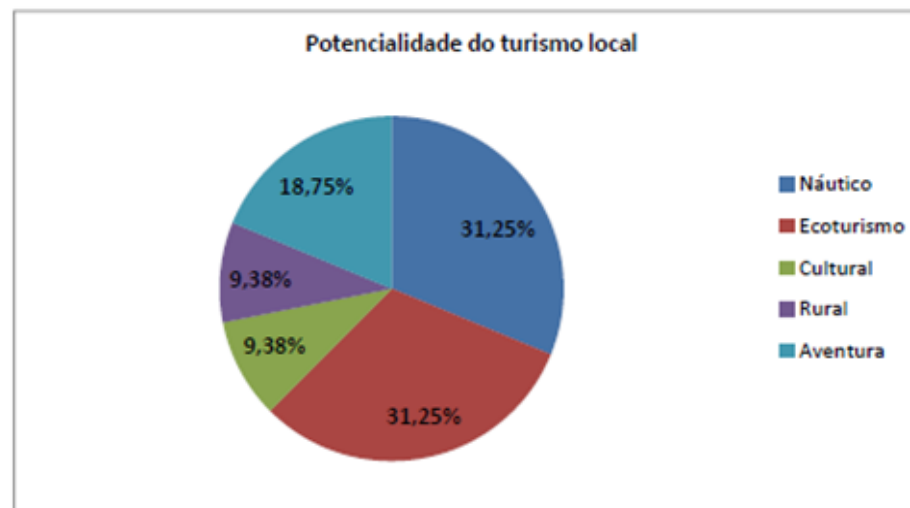
Figura 62 – A importância dos eventos para o município mediante resultados econômicos (em %).



Fonte: Elaboração: Geo Brasilis, 2015.

Os eventos realizados na Fecapi perdem apenas para o Carnaval (que também tem eventos no parque), em termos financeiros, onde milhares de turistas chegam à cidade, por vários fatores, pelo clima a época ser quente, os blocos carnavalescos tradicionais e o clube na beira da represa. Aliás, o rio é disparado como o elemento com maior potencial turístico, de acordo com a figura 63, e sem dúvida é o de maior apelo e identidade com a cidade.

Figura 63 – Potencialidade do turismo local.



Fonte: Elaboração: Geo Brasilis, 2015.

PARTE II – Proposta de planejamento

1. Diretrizes Gerais

O recinto da Fecapi, através do levantamento feito neste trabalho, evidencia um desequilíbrio referente ao seu potencial urbano, social, ambiental e cultural, pois seu retorno à população é muito pequeno e pode através de um replanejamento colocado em prática, desencadear o uso dos populares, até mesmo de turistas, visto que a cidade é Estância Turística, podendo ser autossustentável, mas acima de tudo, contribuir socialmente com uma população carente de eventos, locais de lazer, e até mesmo acesso ao maior bem municipal, que é o rio Paranapanema.

O Parque em toda sua extensão tem a companhia do rio, que, como já abordado no início do trabalho, tem os últimos quilômetros de vazante natural, não represado e serve como celeiro de atletas olímpicos da canoagem, resguardando

também sítios arqueológicos. Porém, seu acesso é inseguro, e as trilhas possuem condição e orientação ineficientes.

A seguir, serão abordadas as diretrizes de planejamento do parque, com novos usos, implementando-se ideias, levando em conta a condição estrutural existente e uma real aplicabilidade das diretrizes apontadas, isto é, encaixar os projetos na realidade financeira do município.

1.1 Revisão do Plano Diretor

A LEI COMPLEMENTAR N. 143/2013, dispõe sobre a revisão do Plano Diretor da Estância Turística de Piraju e dá outras providências. No artigo 3º, o Plano Diretor detém os seguintes princípios:

- I - função social da cidade;
- II - função social da propriedade;
- III - gestão democrática e participativa do município;
- IV - proteção dos patrimônios histórico-cultural e ambiental-ecológico; e
- V - garantia do acesso em todas as suas formas, através de sistemas específicos de informação, do acesso físico aos locais públicos e acesso às Políticas Administrativas.

Destes princípios citados, podemos considerar os inciso I, II, IV e V como diretamente ligados ao novo plano do Parque Fecapi, pois este possui enorme potencial social de inclusão, abriga áreas histórico-cultural e ecológica, itens reforçados no Art. 7º onde: “ O patrimônio histórico-cultural e as áreas de

significado ambiental-ecológico serão protegidos com a adoção de procedimentos de fiscalização, manutenção e qualificação, de modo que os cidadãos possam deles usufruir sem prejuízo para a coletividade”. Já o inciso VI do Art 11º estabelece: “preservar o acervo histórico, cultural, arqueológico e ambiental do Município”.

Na teoria o plano diretor resguarda as diretrizes aqui elaboradas, ou parte delas, porém na prática não se viu a aplicação, considerando também o 5º ano de confecção do mesmo e a ausência do Parque Fecapi como uma das diretrizes, um novo Plano Diretor Municipal deve ser editado, precisa ser mais específico, isto é, ser mais claro quanto as prioridades e executável.

1.2 Infraestrutura externa

1.2.1 Drenagem

O parque possui parte da área destinada a montagem da arena de rodeio (figura 43) como tanque extra, caso a vasão

de águas pluviais extrapole seu limite, já que o direcionamento natural do relevo, encaminha às águas do bairro situado acima, para este local. Já há uma estrutura de armazenagem para excedente neste ponto e canalização por toda a extensão do parque direcionando as águas para o rio. A taxa de permeabilidade é considerada adequada e a troca do asfaltamento interno por lajotas de concreto permeáveis pode melhorar este índice e diminuir o custo com a manutenção das vias internas.

1.2.2 Sistema Viário

Situado na Avenida Vereador Eduardo Cassanho nº 586, o recinto possui estacionamento 45º ao longo dos 490 metros de extensão de sua fachada (figura 32). Tem larga pista de rolamento no seu acesso principal, considerada via urbana funcional arterial (segundo Caetano, 2013) são 8 metros de largura, para um tráfego em mão dupla, o asfalto está em bom estado de conservação. A via serve de ligação do centro (figura 65), para três bairros, Jardim Eldorado, Jardim Morada

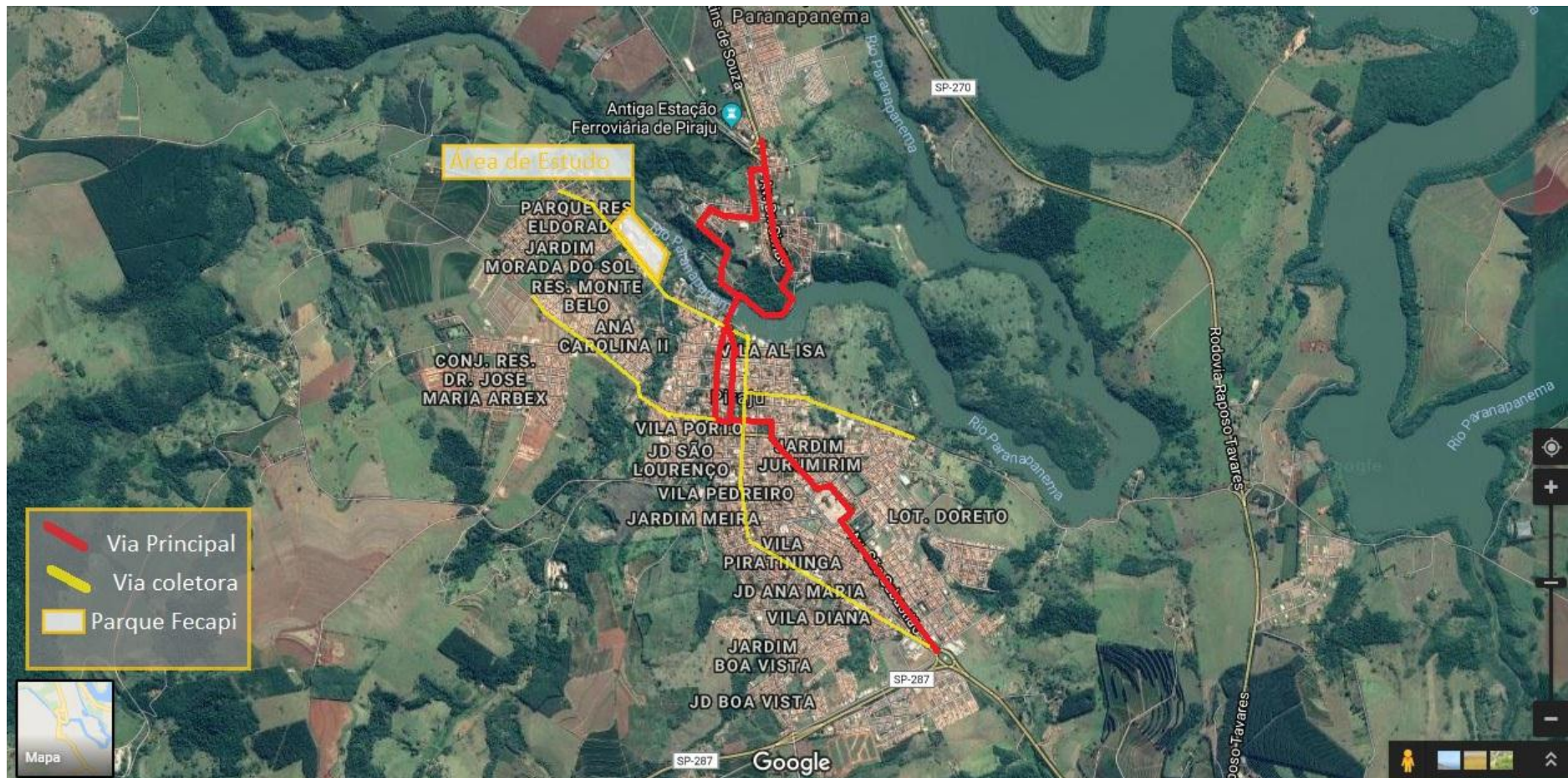
do Sol e Parque Residencial Shangrilá e seu entorno é predominantemente residencial. Nas proximidades, há dois bares, uma pousada, uma rádio local, um lava jato, uma igreja evangélica e loja técnica de eletrodomésticos.

Figura 64 – Acesso secundário ao Parque Fecapi.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Figura 65 – Mapa de hierarquia de vias



Fonte: Google Earth 2017. editado pelo autor.

1.3 Requalificação do parque

A busca pela renovação desse ambiente urbano, parque emblemático, patrimônio do município, se dá, sobretudo pelo seu potencial social para com os cidadãos. É um instrumento social que pode proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população, através da recuperação de equipamentos e infraestruturas e a consequente valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, paralelo as melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade.

A revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e, por conseguinte influencia na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas (MOURA, et. al., 2006). Ela engloba processos de alteração em uma área

urbana com a ideia de lhe dar nova função, diferente daquela pré-existente. Portanto, considera-se que revitalizar é dar vida a um lugar, renovando-o.

O Parque atualmente carece de vida, embora a natureza pulse em sua extensão, mas sua aparência é de abandono. A requalificação do recinto passa por mudanças não necessariamente drásticas ou onerosas, e sim com diretrizes, executadas em consonância com o atual uso requisitado. As diretrizes propostas nesse trabalho foram criadas se utilizando dos elementos já existentes, onde se aproveitou a eficiência do que já funciona somando-se com elementos novos, projetando-se assim um maior interesse das pessoas, requalificando seu uso.

Parte-se com um paisagismo discreto, que não roube a cena frente à paisagem natural já existente, e como áreas verdes descampadas e canteiros vazios predominam, o seu devido preenchimento, vide floreiras e canteiros, com um maior detalhamento, proporcionará um aconchego visual e

térmico, em conjunto com novas áreas sombreadas, criando-se um cenário propício a atividades como pique niques, leituras ao livre, esportes em geral.

Outro atrativo pontual será a criação de um centro de leitura, (a biblioteca municipal situa-se em um local desprovido de estrutura condizente com um bom ambiente para leitura, atualmente sua sede esta no subsolo do cinema da cidade, porém há estudo em tramitação para escolha de um novo edifício). Propõe-se a utilização do atual centro de convenções, como um centro de leitura, dividindo o espaço com uma galeria comercial, com metade da metragem interna destinada para cada uso. A incidência de visitas ao parque é predominante aos finais de semana, e uma galeria comercial, impulsionaria um maior movimento durante a semana, gerando receita, através da locação das salas, sendo uma maneira de tornar o parque autossustentável.

Em relação a prática de esportes, a implantação de uma ciclofaixa no Parque, supre recreativamente a demanda por

essa atividade, reduzida na cidade devido aos morros e declives que tomam conta da região. Já no recinto, a topografia é menos agressiva.

A instalação de um campo society em um vazio ao lado da pista de skate, e quadras de vôlei de areia na atual pista de shows, impulsionará essas atividades populares no Brasil.

Por fim, um teleférico com vista para o rio, implantado numa PPP, parceria público-privada, pode se transformar num atrativo rentável e chamativo, num ambiente perfeito para essa finalidade, parque e belas paisagens naturais.

Centro Regional de Arqueologia Ambiental Mario Neme, “Casa da USP em Piraju”.

Localizado em Piraju, o Centro é uma extensão do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e é mantido pela Universidade de São Paulo, em convênio com a Prefeitura Municipal de Piraju. Congrega pesquisas interdisciplinares em

arqueologia e meio ambiente, com foco na bacia do rio Paranapanema. Sua sede é conhecida como “Casa da USP em Piraju” e está instalada num discreto edifício (figura 66), uma antiga casa adaptada, e nesse trabalho defende-se a ideia de deslocamento do centro para o recinto da Fecapi. O centro possui acervo (figuras 67 e 68) composto de artefatos e objetos indígenas e promove exposições permanentes e outras sazonais. Coordena os trabalhos de escavações e pesquisas arqueológicas no Vale do rio Paranapanema, considerado um dos mais importantes sítios arqueológicos do país.

Figura 66 – “Casa da USP em Piraju”.



Fonte: Google Street View 2011.

Figura 67 – Acervo exposto no museu de arqueologia.



Fonte: Disponível em: <http://estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria;>. Acesso em: Janeiro de 2018.

Figura 68 – Acervo exposto no museu de arqueologia.



Fonte: Disponível em: <http://estanciadepiraju.sp.gov.br/galeria;>. Acesso em Janeiro de 2018.

Estruturalmente, propõe-se a criação de um bolsão de estacionamento interno, suprimindo a demanda por este espaço durante grandes eventos e feiras. A construção de uma arquibancada no espaço designado para montagem de arena pode dar uso a uma grande área utilizada uma vez por ano, substituindo a atual área da pista de shows e palco, que se transformaria em um bosque.

1.4 Setorização por atividades

O planejamento dos setores foi determinado de acordo com os elementos já existentes e que não exigem severas modificações, logo, o parque divide-se em quatro áreas de usos distintos e mistos, integradas umas as outras, porém delimitadas naturalmente, sendo composto assim por: Setor de Eventos, onde concentram-se estruturas como o atual centro de convenções, prédio administrativo (Departamento de Turismo do município), playground, bulevares, restaurantes, quiosques, área gramada. Pelo setor Aquático,

encontra-se a pista e palco para shows, mirante para barragem, trilhas, barracões para caiaques e a pista natural da canoagem slalom. Já no setor hípico/pecuário está a pista hípica, baias e área aberta utilizada para montagem de arena de rodeio. Por fim, no setor esportivo há a atual pista de skate e área vazia que será utilizada como implemento esportivo, nesse trabalho. O mapa com a setorização pode ser visto na figura 69.

Figura 69 – Setorização do recinto.



Fonte: Google Earth 2017. Editado pelo autor.

Diretrizes		
Setores	Propostas	O que fazer?
Setor de eventos	- Museu da USP - Bosque (no local do palco/pista) - Galeria comercial - Centro de leitura - Novo paisagismo - Nova iluminação - Instalação de placas indicativas - Cisterna	Inserção de novo prédio com laboratório e espaço para exposição do acervo Demolição da estrutura existente e reflorestamento de mata nativa na área. Reaproveitamento do centro de convenções atualmente inutilizado, para alocação de lojas. Espaço destinado a leitura, ao fundo do centro de convenções, área dividida com a galeria. Adensamento de massa vegetal, sombreamento com árvores e floreiras nos bulevares. Troca das atuais lâmpadas a vapor de mercúrio, por lâmpadas LED. Novas placas informativas, com iluminação, em pontos de maior tráfego de pessoas. Instalação de calhas coletoras e cisterna na cobertura da galeria/centro de leitura.
Setor Aquático	- Trilha ecológica - Deck/Arquibancada - Restaurante/Receptivo - Quadras de vôlei de areia - Teleférico	Implantação de escadaria, guarda-corpo, iluminação e placas de orientação. Estrutura para contemplamento do rio e competições da canoagem slalom. Reforma do atual galpão de caiaques. Nova instalação para restaurante e receptivo turístico. Instalação do equipamento esportivo ao lado da arquibancada (inutilizada com a criação do bosque). Equipamento contemplativo instalado em parceria público privada, suspenso por cabos de aço sob o Rio Paranapanema.

Quadro IV – Diretrizes.

Diretrizes		
Setores	Propostas	O que fazer?
Setor Hípico/Pecuário	- Arquibancada /teatro - Estrutura de camping - Receptivo Hípico para PPD - Estacionamento	Estruturar área, utilizada para montagem de arena de rodeio, com arquibancadas de concreto em dois dos seus quatro lados, tornando este ângulo, um teatro a céu aberto. Uso do ângulo oposto ao teatro, para instalação de um mini camping (já sombreado), sanitário já existente recebe adaptação para boxes com chuveiros. Baia destinada a cavalos de equoterapia, parceria privada/prefeitura. Bolsão de estacionamento interno em área periférica do parque, hoje ocupada por baias subutilizadas.
Setor Esportivo	- Campo de futebol society - Ciclofaixa	Instalação de campo de futebol society, no vazio existente ao lado da atual pista de skate. Circuito interno para usuários de bicicletas

Quadro V – Diretrizes.

2. Planejamento dos setores

Após a leitura e análise da estrutura existente, e setorização por atividades, elaborou-se as diretrizes (quadros IV e V) do que o parque pode acrescentar ao seu espaço, desempenhando uma melhor função social à partir do seu potencial não explorado.

2.1 Setor de eventos

Área de entrada do recinto, concentrando o portal de acesso principal, área livre descampada (gramado), playground, boulevares, centro de convenções, quiosques (6 unidades), 2 restaurantes, palco/pista/arquibancada, 2 sanitários é o setor mais abrangente e que concentra a maior infraestrutura. O mais movimentado dos setores representa o coração do parque, devendo ser o mais atrativo e confortável, através de áreas sombreadas, locais para alimentação, estrutura sanitária e estacionamento rotativo.

Elementos a serem incorporados:

- Museu da USP
- Bosque (no local do palco/pista)
- Quadras de vôlei de areia
- Galeria comercial
- Centro de leitura
- Cisterna
- Novo paisagismo
- Nova iluminação
- Instalação de placas indicativas

A “Casa da USP em Piraju” entra nesse trabalho, como um elemento importante a ser incorporado na composição de um parque repensado, pois agrega ao mesmo uma nova finalidade, que a princípio é a visitação e contemplação

pedagógica de um acervo proveniente de sítios arqueológicos margeados no Rio Paranapanema. Sua instalação no parque trará maior movimento, e conseqüentemente terá maior visibilidade para um tema fundamental no estudo das origens da cidade e seu povo, realçando a importância de se manter preservado o trecho de 10 quilômetros que ainda restam do rio e margeiam o parque. Uma nova composição arquitetônica, com adequada estrutura laboratorial, pode proporcionar a ampliação das pesquisas, fomentar estudos vide a proximidade com locais de escavação. O local mais adequado situa-se abaixo do atual centro de convenções, na confluência dos bulevares (Figura 38).

O bosque será criado como uma compensação de área desmatada, pois os 100 metros de área de proteção permanente não são respeitados devido a antigas infraestruturas existentes antes da lei ambiental ser aprovada e que não serão desmanchadas. Na figura 70 podemos observar a área da pista e palco de eventos sendo reservada para reflorestamento, na mesma imagem observa-se a

margem de 100 metros a qual o parque adentra com seus prédios. Como medida compensatória cria-se esse bosque interno, podendo ser mais um atrativo natural, sendo uma maneira de adequar o parque nas atuais leis ambientais vigentes. Na demolição da pista e palco, mantem-se as arquibancadas, que serão aproveitadas com a colocação de três quadras de vôlei de areia, podendo atrair eventos desse esporte, cujas sedes normalmente são litorâneas.

O atual centro de convenções, antiga baia, reformado e inutilizado momentaneamente, cede seu espaço para uma galeria comercial, para diversas finalidades, promovendo rotatividade durante a semana, e possibilitando angariar recursos para a administração. A estrutura pode ser dividida em duas partes, sendo o fundo, um centro de leitura, com confortáveis poltronas e sofás, ilhas de estantes com exemplares de livros, fornecendo um ambiente climatizado e atraente para leitores, juntamente com um café e livraria ali instalados.

Figura 70 – Área de proteção permanente do Rio Paranapanema no Parque Fecapi.



Fonte: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Piraju (2017). Editado pelo autor.

O atual centro de convenções tem a maior área coberta do parque, e seu escoamento pode ser direcionado a cisternas coletoras de água da chuva, reaproveitando-a, para limpeza, para os animais do setor ao lado e manutenção da jardinagem.

O paisagismo atual é precário, exceto no entorno do prédio administrativo, onde a bela paisagem e o cuidado poderiam ser replicados ao restante do parque, pra não dizer inexistente, o plantio de árvores proporcionando áreas sombreadas, para atividades em dias quentes, e o posicionamento de massa vegetal e floreiras ao longo dos bulevares centrais, trará maior empatia, embelezando um parque que tem como chamariz a própria natureza.

A iluminação atual, com lâmpadas ultrapassadas e mal posicionadas, pode ser melhorada com a troca das atuais lâmpadas a vapor de mercúrio, por lâmpadas LED's (light emitting diode ou diodo emissor de luz).

Por fim, não apenas no setor de eventos, mas principalmente nesse setor, que é a área com maior movimento, a inclusão de placas lúdicas e indicativas, com iluminação própria, proporcionará melhor georeferenciamento dos turistas, com uma orientação mais precisa e segura conforme a tipologia da figura 71.

Figura 71 – Tipologia de placa indicativa



Fonte: Disponível em: goo.gl/RisT3L Acesso em Janeiro de 2018.

2.2 Setor Aquático

O setor aquático representa a área mais emblemática do parque, o acesso ao Rio Paranapanema é o contato mais próximo do povo Pirajuense com o seu maior bem, e hoje encontra-se abandonado, num lamentável desinteresse do poder público. O Salto Piraju ou “Garganta do Diabo” fornece corredeiras que formam um circuito ideal para a prática da Canoagem Slalom, modalidade olímpica com a presença de Pirajuenses na seleção Nacional, o local recebe esporadicamente o treinamento dos atletas, mas não possui acesso adequado, iluminação, arquibancada e estrutura sanitária. No mesmo setor, há trilhas de acesso ao rio com estrutura inexistente para pedestres e com ineficiente orientação por placas. Há ainda dois galpões que servem para a armazenagem de equipamentos náuticos.

No mirante da barragem, caminho de acesso às trilhas, existe um quiosque posicionado no ponto de contemplação do rio e represa, que atualmente está inativo.

Elementos a serem incorporados:

- Trilha ecológica
- Deck/Arquibancada
- Restaurante
- Teleférico

A trilha ecológica, com três acessos ao rio, já tem seu trajeto demarcado, porém sem nenhuma estrutura. Uma melhor organização espacial, onde haja escadaria, guarda corpo, iluminação e placas de orientação, dará uma nova perspectiva de uso ao local, perigoso e pouco atraente hoje (figura 58). A integração da trilha com a parte pavimentada se tornaria um circuito (como é desenhado na figura 77), determinando distâncias para os praticantes de caminhada. Nos extremos da trilha há saídas para o rio, onde decks de

madeira serviriam para contemplação do rio (figura 57) e apoio ao público em campeonatos de canoagem Slalom, modalidade conhecida e querida na cidade, já que sua prática ocorre no local sagrado para a maioria dos Pirajuense, as corredeiras.

A caminho das trilhas e o Salto Piraju, encontra-se dois galpões utilizados para armazenagem de caiaques e canoas, um deles pode ser transformado em restaurante/bar/, e seu projeto já está elaborado pela prefeitura, podendo servir como receptivo turístico, local que comercializa passeios de botes, rafting e arvorismo, outro elemento de grande atratividade e com o local perfeito para ser aportado.

Finalmente, um elemento muito utilizado em Estâncias Turísticas e ainda inexistente em Piraju, é o teleférico (figura 72). Estrutura suspensa por cabos de aço percorreria as margens do rio, num sobrevoo lento e mágico. Uma PPP parceria-público-privada pode viabilizar o projeto, tornando-se mais uma atrativo e fonte de renda.

Figura 72 – Tipologia de Teleférico (exemplo de São Vicente-SP)



Fonte: Disponível em: <https://paulofjfoto.wordpress.com/2010/06/24/> Acesso em Janeiro de 2018.

2.3 Setor Hípico/Pecuário

Composto por Baías (figura 42), pista para “prova do laço” e tambor (figura 41), sanitários, espaço destinado a montagem de arena de rodeio (figura 43), é o setor mais periférico e específico, pois atende a um nicho reduzido.

Elementos a serem incorporados:

- Arquibancada fixa / teatro aberto
- Estrutura de camping
- Receptivo Hípico para PPD
- Estacionamento

O setor hípico/pecuário recebe essa denominação, devido ao seu uso quase que exclusivo para a prática de atividades com bois e cavalos, através dos eventos de rodeio, feiras agropecuárias e uso da pista para prova do laço e tambor. A pista tem uso recorrente, possui uma arquibancada

lateral e estrutura para imprensa e juízes de competição (figura 41), e não há o que se alterar. Já o vazio utilizado para montagem de arenas itinerantes, pode receber arquibancada fixa, de concreto em dois dos quatro lados (figura 73), sediando shows e eventos outrora realizados na área preenchida por bosque, conforme proposto nesse trabalho. Pode-se receber um pequeno palco móvel, para realização de peças de teatro aberto (figura 43). A outra metade da área, arborizada e gramada, aportaria motor-homes e barracas, se tornando o camping municipal urbano (existe camping apenas em área rural). Os sanitários ali presentes podem ser adaptados com chuveiros, criando assim um novo uso e recebendo adeptos dessa prática.

O estacionamento fixo (já existe o rotativo que deixa de receber veículos em grandes feiras e eventos) se estabelece no canto mais periférico e menos atrativo do recinto (figura 77). Hoje recebe galpões e tem acesso direto a avenida paralela ao parque. Esse preenchimento organiza uma demanda pontual.

**Figura 73 – Tipologia de arquibancada, uso como auditório
(Foto do Parque Villa Lobos em São Paulo).**



Fonte: Galeria da Arquitetura – Disponível em:
https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/decio-tozzi_/parque-villalobos/237 Acesso em Janeiro de 2018.

A equitação e os portadores de deficiência física

Quanto as baias, seu uso é frequente por parte dos tratadores e peões, porém uma diretriz interessante e importante socialmente a ser implantada é o uso de uma das baias para a Equoterapia, equitação voltada para os portadores de deficiência física.

A equitação, praticada por pessoa portadora de deficiência física e, ou, sensorial, sem contraindicação médica, busca tão somente o efeito lúdico, isto é, o prazer e o esporte, como estimuladores de efeitos terapêuticos, ou seja, melhorar a qualidade de vida e saúde, sua inserção social e o bem-estar. No Brasil existem pessoas portadoras de deficiências que praticam o hipismo. Países com grande tradição na equitação iniciaram a prática da equitação para PPD, com sessões ministradas por instrutores de equitação especializados, que denominaram a atividade de equitação terapêutica (therapeutic riding). À medida que se aprofundaram nessa prática, por meio da experiência adquirida, de pesquisas e participação em reuniões e

congressos internacionais, foram ampliando a utilização do cavalo como instrumento cinesioterapêutico, abrangendo patologias mais graves e abarcando, também, problemas mentais. Embora continuem usando a expressão “Equitação Terapêutica”, na prática, todos têm os três programas (hipoterapia, educação e pré-esportivo) e estão passando, paulatinamente, a utilizar equipe multiprofissional em trabalho de forma interdisciplinar.

Benefícios da equoterapia

A equoterapia une as técnicas de equitação e atividades equestres com a finalidade de reabilitar e educar as pessoas com deficiência. É indicada para o tratamento dos mais diversos tipos de comprometimentos motores, como paralisia cerebral, problemas neurológicos, ortopédicos, posturais; comprometimentos mentais, como a *Síndrome de Down*, comprometimentos sociais, tais como: distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia, psicoses; comprometimento emocionais, deficiência visual, deficiência

auditiva, problemas escolares, tais como distúrbio de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade, e pessoas "saudáveis" que tenham problemas de posturas, insônia e estresse. Os principais ganhos são os motores e os psicológicos, uma vez que o passo do cavalo estimula o deslocamento do corpo no espaço e, com isso, exercita o equilíbrio, a coordenação, o tônus muscular e a postura. Portanto, essa prática mexe com todos os movimentos de uma pessoa. A equoterapia possibilita, também, ganhos psicológicos, aumentando a autoestima e a autoconfiança. Durante toda a sessão, os terapeutas também ajudam a estimular a fala, a linguagem, o tato, a lateralidade, cor, organização e orientação espacial e temporal, memória, percepção visual e auditiva, direção, análise e síntese, raciocínio, e vários outros aspectos.

Diante deste ganho social e em conjunto com a APAE, A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município poderia ter direcionada uma baía para esta finalidade, assim como o uso da pista, exercendo um importante trabalho social sem grande demanda financeira.

Figura 74 – A Equoterapia



Fonte: Vida+Livre – Disponível em: <https://vidamaislivre.com.br/especiais/os-beneficios-da-equoterapia-para-as-pessoas-com-deficiencia/> Acesso em Janeiro de 2018.

2.4 Setor esportivo

O setor esportivo recebe atualmente uma pista de Skate (figura 33), é a menor área, embora o setor aquático com a

canoagem e o hípico com o “laço” possuem modalidades consideradas desporto.

Elementos a serem incorporados:

- Quadra Poliesportiva ou Campo Society (figura 75)
- Ciclofaixa

Figura 75 – Tipologia de campo de gramado sintético



Fonte: Disponível em: <https://www.habitissimo.com.br/orcamentos/construcao-de-campo-society> Acesso em Janeiro de 2018.

A quadra poliesportiva pode fomentar os esportes praticados na cidade em outros bairros, como o futsal, o basquete, o handebol e o vôlei de quadra. Já um campo society pode se tornar mais uma fonte de renda, já que a procura hoje por essa praça esportiva aumentou e o município não tem nenhum campo público com esse gramado sintético. Vale ressaltar que uma das diretrizes é o aproveitamento das arquibancadas oriundas da pista/palco (área destinada a se tornar bosque) para a instalação de quadras de vôlei de areia, embora esteja no setor de eventos, é mais um incentivo ao esporte, integrado a natureza.

A ciclofaixa, um dos elementos inclusos na figura 77, serve como fechamento do circuito de pedestres que em sua maior parte é formado pela trilha ecológica. A ciclo faixa tem o seu mini circuito, e demandaria apenas a pintura das vias. No trecho comum aos pedestres, placas de atenção ao ciclista alerta que a via, naquele trecho, é de uso misto. O circuito voltado para bikes serve para atrair ciclistas ao parque, amadores e crianças, onde inclusive pode-se instalar centrais

de aluguel de bicicleta infantil, como existe na cidade de Santos-SP, conforme figura 76.

Figura 76 – Aluguel de bicicleta infantil (Santos).



Fonte: Disponível em: goo.gl/FPcNVK Acesso em Janeiro de 2018.

Figura 77 – Recinto com o implemento dos novos elementos propostos



Fonte: Google Earth 2017. editado pelo autor.

Considerações Finais

Após uma autoanálise, levando-se em conta a vivência do autor deste trabalho, por 17 anos na cidade de Piraju, e visitas esporádicas a cidade e ao Parque Fecapi, há o anseio de se colocar em prática o conhecimento adquirido na faculdade de Arquitetura e Urbanismo, buscando assim, um planejamento do recinto, o Parque Fecapi, readequando seus usos, iniciado no trabalho final de graduação I, com a sequência de levantamentos e propostas, neste trabalho final de graduação II, cuja finalidade é a elaboração de um estudo que possa realmente ser aplicado na prática, onde beneficie a todos os Pirajuenses.

A leitura da área diagnostica um enorme déficit de retorno social como um todo, frente à potencialidade desse espaço público. Novos equipamentos, uma nova disposição dos já

existentes podem intensificar a identidade do Parque com os cidadãos. Novos atrativos esportivos, culturais e de lazer, atrairão a população ao espaço que já recebe diversas “tribos”, leia-se skatistas, canoístas, ciclistas, banhistas, peões de montaria, motociclistas, jipeiros, entre outras atividades, como pais e filhos que usufruem do playground, contemplação da natureza, gastronomia e shows culturais, atingindo todas as camadas sociais, e faixas etárias.

O rio Paranapanema, único não poluído no Estado de São Paulo, é o coração da cidade e já contempla a todos que o visitam, porém, essa visita poderá ser mais segura, prazerosa e inesquecível, e o Parque Fecapi é o lugar apropriado.

Bibliografia:

O Bugio. **Chega de usina em Piraju.**

<<https://www.obugio.org.br/petitions/chega-de-usina-em-piraju?bucket&source=facebook-share-button&time=1495687037>>. Acesso em 11 de Julho de 2017.

GEOBRASILIS. Disponível em:

<<http://www.estanciadepiraju.sp.gov.br/upload/1fd3e20a966d47b5e613289b83734948.pdf>>. Acesso em 19 de Julho de 2017.

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU. Disponível em:

<<http://estanciadepiraju.sp.gov.br>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.

LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

SEADE. **Dados sobre a economia e a população paulista**.

Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em várias datas.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.º 12/13, 2006, pp. 13- 32 15.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Censo Demográfico de 2010. Disponível em:

<https://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php> Acesso em: 04/12/2017.

UGRH 14 ALPA, Disponível em:

<<http://www.lplengenharia.com.br/cbhCobranca/alpacobrancaroteiro>>. Acesso em 19 de julho de 2017.

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. **Equitação**

terapêutica desenvolve a tenacidade, a perseverança, a calma e o domínio de si mesmo. Disponível em:

<<https://www.cpt.com.br/cursoscriacaodecavalos/artigos/equitacao-terapeutica-desenvolve-a-tenacidade-a-perseveranca-a-calma-e-o-dominio-de-si-mesmo>>. Acesso em 14 de Dezembro de 2017.

CAETANO, Fernando Domingues. **Classificação das vias**

urbanas: o Código de Trânsito Brasileiro e os Planos

Diretores Municipais no Estado no Paraná. 2013. 64 p.

Monografia (Especialização em Gerenciamento de Obras) – Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.